

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS ALTERAÇÕES NA CAVIDADE ORAL DE ROEDORES ATENDIDOS EM CLÍNICA VETERINÁRIA PARTICULAR DE BELO HORIZONTE, MG, DE JANEIRO DE 2012 A SETEMBRO DE 2017

Carolina Rezende Sousa

Graduanda do 8º período em Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: carolrsousa@hotmail.com Telefone: (31)99783-1502

Resumo

Roedores são animais de estimação cada vez mais populares entre os *pets* não convencionais. Devido às características anatômicas e fisiológicas, muitos problemas de saúde nestas espécies estão relacionados de modo direto ou indireto com desordens orais. Desta forma, é imprescindível que os médicos veterinários estejam familiarizados com estas doenças alcançando o diagnóstico definitivo e tratamento mais indicado. O presente trabalho é um estudo retrospectivo de 145 fichas de atendimento clínico a roedores de janeiro de 2012 a setembro de 2017, que tem como objetivo esclarecer as principais afecções relacionadas a cavidade oral de roedores, sua frequência de acordo com as espécies e evolução do quadro, para determinar a prevalência de quadros odontoestomatológicos e importância da avaliação clínica de rotina da cavidade oral destes animais. Constatou-se que 9,6% dos roedores possuem afecções na cavidade bucal, e destes, os hamsters foram os mais prevalentes representando 50% dos animais acometidos, apresentando principalmente afecções bucais de origem não óssea e abscessos bucodentários.

Palavras-chave: Roedores; Alterações orais; Abscesso dentário; Má oclusão dentária; Odontologia veterinária.

Introdução

O atendimento a roedores é uma demanda na clínica de animais silvestres e exóticos, entre eles os nativos *Mus musculus* (camundongo e topolino) e *Rattus* spp. (rato e ratazana) pertencentes à família Muridae, os exóticos da família Cricetidae, *Mesocricetus auratus* (hamster-sírio), *Meriones unguiculatus* (gerbil) e *Cricetulus* spp (hamster) e os exóticos da família Caviidae, *Cavia porcellus* (porquinho-da-índia ou cobaia) e *Chinchilla lanigera* (chinchila) (Cubas et al, 2014). Outros roedores, como o *Sciurus aestuans* (esquilo), família Sciuridae, podem chegar para o atendimento de emergência ao serem encontrados e resgatados e é indicado sua entrega ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Os roedores são considerados os novos animais de estimação, em que ao longo dos anos já se adaptaram ao contato com os seres humanos. Possuem como característica marcante dois pares de incisivos afiados, utilizados para roer os alimentos e se defender. Seus dentes crescem continuamente de suas raízes a partir do desgaste da coroa, o que propicia a diversas patologias na cavidade oral (WERTHER, 2008). As afecções bucodentárias

dos roedores são geralmente graves, colocando a vida do animal em risco (MORAILLON et al, 2013). E por isso, a odontologia veterinária ocupa um lugar de destaque mesmo com pouca literatura relacionada ao levantamento de afecções orais nas várias espécies de roedores e suas doenças (VENTURINI, 2006).

As alterações orais podem ser divididas em má oclusão dentária, abscesso bucodentário, afecções das estruturas ósseas do aparelho bucal, afecções das estruturas bucais não ósseas, afecções oculares de origem dentária e fraturas dentárias. O aparecimento das más oclusões dentárias está relacionado com crescimento contínuo dos dentes dos roedores (WIGGS, 1997; LEGENDRE, 2002). O fornecimento de dieta incorreta levando à não abrasão do dente durante a mastigação, deficiência de cálcio ou de vitamina D₃ durante o crescimento dentário também são causas de má oclusão. Nestes casos, o alongamento da coroa de reserva pode penetrar na órbita ocular levando ao aumento da produção de lágrima, dor e desconforto. O crescimento do primeiro e segundo dentes maxilares podem afetar a cavidade e seios nasal causando espirros e secreção nasal. As coroas dos dentes de reserva dos mandibulares também podem penetrar ventralmente a mandíbula ou formar abscessos submandibulares (CUBAS et al, 2014, pag. 2502).

Os abscessos bucodentários estão associados a infecções das raízes dos dentes (MORAILLON et al, 2013). Quando se há alongamento dos molares, cria-se um espaço entre os dentes, podendo formar abscessos ou doença periodontal (CUBAS et al, 2014). Isso ocorre quando há desgaste inadequado dos dentes, tanto dos incisivos quanto dos pré-molares e molares, originando pontas dentárias que traumatizam tecidos moles, língua e mucosa jugal (LEGENDRE, 2002; CROSSLEY, 1997; WIGGS, 1997). As fraturas dentárias ocorrem principalmente nos dentes incisivos. Na maioria das vezes, o dente quebra-se a nível da gengiva. Esta fratura pode levar à formação de um abscesso dentário ao nível do ápice (MORAILLON et al, 2013, pag. 1458).



Figura 1. Abscesso submandibular em chinchila (*C. lanigera*). Fonte: Cubas et al, 2014.

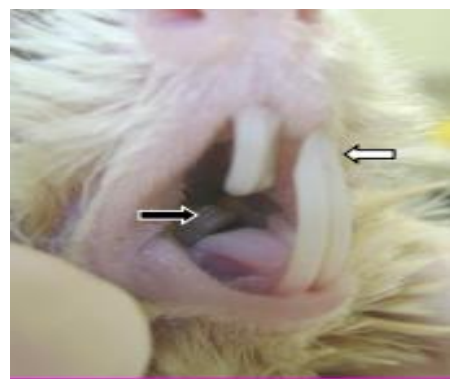


Figura 2. Má oclusão em cobaio (*C. porcellus*) com crescimento exagerado de incisivos (seta branca), pré-molares e molares (seta preta). Fonte: Cardoso, 2006.

Dentre as afecções das estruturas ósseas do aparelho bucal estão as osteomielites da mandíbula ou do maxilar inferior, geralmente por complicações dos abscessos dentários, periodontites, fraturas de mandíbula e maxila e odontomas. Dentre as afecções das estruturas bucais não ósseas estão as neoplasias, as alterações nas bolsas jugais dos hamsters, as lesões inflamatórias na cavidade oral e a dacriosialoadenite do rato (MORAILLON et al, 2013).

Material e Métodos

O estudo retrospectivo avaliou 145 fichas de atendimentos clínicos de roedores silvestres e exóticos em uma clínica veterinária particular com atendimento especializado em animais silvestres e exóticos no período de janeiro de 2012 a setembro de 2017 em relação às alterações orais encontradas. As espécies atendidas foram: chinchila (*Chinchilla lanigera*), hamster-sírio (*Mesocricetus auratus*), hamster (*Cricetulus spp*), gerbil (*Meriones unguiculatus*), porquinho da Índia (*Cavia porcelus*), rato (*Rattus spp*), camundongo e topolino (*Mus musculus*) e esquilo (*Sciurus aestuans*).

As alterações orais foram classificadas em má oclusão dentária, abscesso bucodentário, afecções das estruturas ósseas do aparelho bucal, afecções das estruturas bucais não ósseas, afecções oculares de origem dentária e fraturas dentárias.

As evoluções desses quadros foram classificadas em favorável, quando houve a recuperação do paciente; desfavorável quando o paciente veio a óbito; e sem informação quando não houve continuidade da evolução final do quadro do paciente ou quando alguns pacientes foram encaminhados para especialista em odontologia veterinária e obteve-se informações da evolução do caso.

Resultados

Foram examinadas fichas de 145 roedores, sendo estes 4 (2,8%) camundongos, 31 (21,4%) chinchilas, 2 (1,3%) esquilos, 3 (2%) gerbis, 33 (22,8%) hamsters, 8 (5,5%) hamsters-sírios, 39 (26,9%) porquinhos-da-Índia, 21 (14,5%) ratos e 4 (2,8%) topolinos. Observamos que as chinchilas possuem fraturas, má oclusões e afecções de estrutura óssea como doenças mais comuns; porquinhos da Índia possui maior apresentação de má oclusão; hamster sírio apresenta mais afecções de estrutura não óssea, seguida por abscesso e má oclusão; e hamsters apresentam mais afecções de estruturas não óssea, abscessos, afecções de estrutura óssea e não óssea e fraturas, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Animais atendidos com afecções bucais e suas evoluções.

Espécie	Alteração Bucal	Evolução
Chinchila	• Fratura Dentária	Favorável
Chinchila	• Afecção da estrutura óssea do	Desfavorável
Chinchila	• Má oclusão dentária	Favorável
Porquinho da Índia	• Má oclusão dentária • Afecções oculares de origem dentária	Sem informação
Porquinho da Índia	• Má oclusão dentária • Afecção das estruturas não ósseas	Favorável
Hamster Sírio	• Má oclusão Dentária • Afecções das estruturas não ósseas	Sem informação

Hamster Sírio	• Abcesso bucodentário • Afecções das estruturas não ósseas	Desfavorável
Hamster	• Abcesso bucodentário	Sem informação
Hamster	• Abcesso bucodentário • Afecções das estruturas não ósseas • Afecções oculares de origem dentária	Favorável
Hamster	• Afecções de estruturas ósseas • Afecções de estruturas não ósseas	Sem informação
Hamster	• Fraturas dentárias • Afecções de estruturas não ósseas	Favorável
Hamster	• Abcesso bucodentário • Afecções de estruturas ósseas • Afecções de estruturas não ósseas	Desfavorável
Hamster	• Afecções de estruturas não ósseas • Afecções oculares de origem dentária	Sem informação
Hamster	• Abcesso bucodentário • Afecção de estruturas não ósseas	Desfavorável

Discussão

No atendimento clínico a animais silvestres e exóticos, observamos que o roedor mais frequente foi o porquinho da Índia (*Cavia porcelus*) totalizando 26,9% dos atendimentos, diferente do estudo de Venturini (2006) onde as chinchilas foram mais frequentes com 3,34%, os porquinhos da Índia ficaram em segundo lugar com 0,56% e por últimos os hamsters com 0,03% dos atendimentos.

O representante mais prevalente das afecções bucais encontrado foi o hamster (*Cricetulus* spp), apresentando 46,6% dos casos. Este é seguido pela chinchila (*Chinchilla lanigera*) com 21,4% dos atendimentos, porquinho da Índia (*Cavia porcelus*) e hamster sírio (*Mesocricetus auratus*) representando 14,3% dos roedores atendidos. Cardoso (2010) encontrou um resultado diferente onde os roedores com maior prevalência de afecções odontoestomatológicas foram os *M. auratus* com 32% dos atendidos, *C. porcellus* com 18%, *Cricetulus griséus* 4,5% e *Rattus norvegicus* 4,5%. O hamster, por guardar alimento em sua bolsa jugal, se mostra suscetível a maior variedade de doenças, apresentando abscessos, edema facial, sialorréia, anorexia, prolapso da mesma (CUBAS et al, 2014).

Os ratos, camundongos, gerbis e hamster raramente apresentam doenças dentárias, fraturas e má oclusão, como visto no presente levantamento. São mais comuns em chinchilas e porquinhos da Índia, apesar de fratura ter ocorrido somente em chinchila e

hamster na clínica. Doenças dentárias são comuns em chinchilas (CUBAS et al, 2014), apesar de apenas 9,6% das chinchilas atendidas apresentarem o caso.

Conclusão

Conclui-se que as afecções bucais em roedores são de grande importância na clínica de animais silvestres e exóticos, devido à sua ocorrência e evolução muitas vezes desfavorável. O diagnóstico rápido da doença, com base em sinais clínicos e radiografia pode contribuir muito para sua evolução favorável e resolução do caso. Entretanto, este se mostra dificultado pelo tamanho dos animais, que são muito pequenos e às vezes ariscos, impossibilitando o exame clínico completo da cavidade oral, além de disposição do tutor para a realização de exames complementares, como radiografias e culturas microbianas e tratamento do paciente. Os tutores também precisam ser orientados quanto à importância, pois muitos casos sem informação ocorrem pelo não retorno do paciente e alguns podem nem chegar às clínicas, quando não se observa o problema ou vêm à óbito antes. Portanto, é preciso conhecer as afecções odontoestomatológicas em roedores e seus sinais clínicos para maior precisão do diagnóstico e tratamento.

Referências

- CARDOSO, M. D. et al. **Estudo retrospectivo das afecções odontoestomatológicas em mamíferos selvagens e exóticos atendidos no Hospital Veterinário Firmino Mársico Filho, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil.** 2010.
- CROSSLEY, D. A. **Dentistry in pet rabbits and rodents.** In: WORLD VETERINARY DENTAL CONGRESS, 15., 1997, Birmingham. Proceedings... Birmingham: World Veterinary Dental Council, British Veterinary Dental Association, European Veterinary Dental Society, 1997. p. 161-166.
- CUBAS, Z. S. et al. **Tratado de Animais Selvagens:** Medicina Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014, 2470 pag..
- MORAILLON, R. et al. **Manual Elsevier de Veterinária - Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos.** 7 ed.. 2013. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013, 1008 pag..
- LEGENDRE, L. F. J. Malocclusions in guinea pigs, chinchillas and rabbits. **Canine Veterinary Journal**, v. 43, 2002, p. 385-390.
- VENTURINI, M. A. F. Anita. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET® (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses.** 2006. 103 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- WIGGS, R. B.; LOBPRISE, H. B. **Dental and oral disease in rodents and lagomorphs.** In:_____. Veterinary dentistry – principles and practice. Philadelphia: Lippincott-Raven Publishers, 1997. p. 518-537.
- WERTHER, K. Semiologia de Animais Silvestres. In: FEITOSA, Francisco Leydson F.. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico.** 2ª ed.. São Paulo: Editora Roca, 2008. Capítulo 15, p. 723 - 792.